

Powell surpreende com discurso hawkish após corte do FED e mercado de trabalho brasileiro mantém força

Destaques

O FED reduziu a taxa de juros, mas o tom de Powell surpreendeu pela postura mais hawkish do que o esperado.

A decisão de cortar a taxa básica em 25 pontos-base, para o intervalo entre 3,75% e 4,00%, veio acompanhada de dissidências em direções opostas, refletindo a divisão crescente dentro do Comitê. Stephen Miran, indicado recentemente por Trump, defendeu um corte mais agressivo, de 50 pontos-base, argumentando que o risco de desaquecimento econômico justificaria uma resposta mais rápida. Já Jeffrey Schmid, do FED de Kansas City, votou pela manutenção, destacando preocupação com a persistência da inflação e a necessidade de prudência diante da falta de dados recentes. No comunicado, o Comitê avaliou que a economia continua crescendo em ritmo moderado, com um mercado de trabalho que mostra sinais de arrefecimento, com a taxa de desemprego em leve alta, mas em patamar historicamente baixo. A inflação, por sua vez, segue relativamente elevada, e o FED destacou que permanece atento aos riscos para ambos os mandatos, avaliando que, nas últimas semanas, houve aumento dos riscos de deterioração do mercado de trabalho. No texto, o Comitê também anunciou o encerramento do programa de redução do balanço (QT) a partir de 1º de dezembro, após concluir que os níveis de reservas bancárias estão próximos do mínimo adequado. Embora a decisão fosse amplamente esperada, a surpresa ocorreu no discurso do chairman Jerome Powell, que adotou um tom mais firme e colocou em xeque um corte adicional em dezembro. Powell afirmou que o uma nova redução na próxima reunião não está garantida, que a taxa de juros está mais próxima do nível neutro e que o Comitê deve agir com cautela diante da ausência de dados provocada pelo shutdown. Ele também minimizou a desaceleração recente do mercado de trabalho, afirmando que não houve piora nas últimas semanas e que a taxa de desemprego segue historicamente baixa, em um cenário de oferta limitada de mão de obra. Por outro lado, reforçou que a inflação continua acima da meta e que o trabalho do FED ainda não terminou. Nesse contexto, reconhecemos que a contundência do tom mais duro reduz consideravelmente a probabilidade de um novo corte em dezembro, previsto no nosso cenário base. Todavia, por ora, mantemos nossa projeção até que novos dados do mercado de trabalho americano tragam maior clareza sobre os próximos passos da política monetária.

No campo geopolítico, a semana foi marcada pela prorrogação da trégua comercial entre Estados Unidos e China e sinais positivos no diálogo entre Washington e Brasília.

Donald Trump e Xi Jinping anunciaram um novo acordo que estende a trégua e reduz tarifas, abrindo espaço para uma melhora nas relações entre as duas maiores economias do mundo. O pacto prevê que os EUA reduzam pela metade as tarifas relacionadas ao fentanil sobre produtos chineses, enquanto Pequim retoma as compras de soja, sorgo e outras commodities agrícolas norte-americanas. A China também suspenderá, por um ano, os controles sobre exportações de ímãs de terras raras, em troca de alívio nas restrições a empresas chinesas, e ambos os países se comprometeram a cooperar em temas estratégicos como comércio, energia e inteligência artificial. Paralelamente, as conversas entre Trump e o presidente Lula foram consideradas produtivas, marcando o início formal das negociações bilaterais em busca da retirada das tarifas de 50% impostas aos produtos brasileiros. Segundo o Itamaraty, uma delegação de alto nível viajará a Washington na próxima semana para avançar nas tratativas, que incluem temas como comércio, minerais críticos e terras raras. Ambos os líderes manifestaram otimismo com o desfecho das negociações e concordaram em realizar visitas oficiais mútuas, reforçando o tom de reaproximação diplomática entre os dois países.

Por fim, o mercado de trabalho brasileiro manteve-se resiliente em setembro.

O saldo de criação formal de vagas foi de 213 mil, bem acima das expectativas, refletindo avanço disseminado entre os setores, com destaque para Serviços e Indústria. Ajustado sazonalmente, o número aponta aceleração na margem, após um mês de agosto mais fraco. Em métricas mais sensíveis, como a taxa de desligamento voluntário, a elevação na comparação anual continua sugerindo que os trabalhadores estão migrando para ocupações com melhores condições, refletindo um mercado ainda aquecido e com boas oportunidades de realocação. Na PNAD, a taxa de desemprego ficou estável em 5,6% no trimestre encerrado em setembro, porém a série com ajuste sazonal atingiu 5,8%, ainda que em um patamar historicamente baixo. O número de empregados com carteira assinada renovou recorde, alcançando 39,2 milhões, enquanto a taxa de informalidade permaneceu em 37,8%. Do lado dos rendimentos, o salário médio real de admissão do CAGED registrou leve recuo, mas os dados da PNAD apontaram continuidade da alta nos rendimentos reais, com crescimento de 4% na comparação anual e avanço da massa salarial em 5,5%. Em conjunto, os resultados reforçam a resiliência do mercado de trabalho, ainda robusto e com ritmo de desaceleração apenas gradual.

Calendário Econômico

No **Brasil**, a agenda doméstica terá como destaques a **decisão de política monetária** na quarta-feira, que projetamos estabilidade do patamar de juros, assim como os dados de setembro da produção industrial.

No **cenário internacional**, o destaque serão os dados privados do mercado de trabalho americano, que ganharam maior relevância na vigência do shutdown. Adicionalmente, haverá as divulgações dos PMI's, tal como a decisão de política monetária no Reino Unido.

Data	País	Evento	Referência	Mediana	Buysidebrazil	Anterior
03/11/25 Segunda-feira						
5:55	Alemanha	PMI Industrial	Out	49,6		49,60
6:00	Z. do Euro	PMI Industrial	Out	50,0		50,00
8:25	Brasil	Pesquisa Focus	-	-		-
11:45	EUA	PMI Industrial	Out	52,5		52,20
12:00	EUA	ISM Industrial	Out	49,4		49,10
12:00	EUA	Gastos com Construção (MoM)	Set	-		-
04/11/25 Terça-feira						
5:00	Brasil	IPC - Fipe (MoM)	Out	-		0,52%
9:00	Brasil	PIM (MoM)	Set	-0,4%	-0,5%	0,8%
10:30	EUA	Balança Comercial	Set	-		-
12:00	EUA	JOLTS	Set	7204k		7227k
12:00	EUA	Encomendas à Indústria (MoM)	Set	-		-
22:45	China	PMI Composto	Out	-		52,50
05/11/25 Quarta-feira						
4:00	Alemanha	Encomendas à Indústria (MoM)	Set	0,9%		-0,8%
5:55	Alemanha	PMI Composite	Out	53,8		53,80
7:00	Z. do Euro	PPI (MoM)	Set	-0,1%		-0,3%
10:15	EUA	ADP	Out	25k		-32k
11:45	EUA	PMI Composite	Out	-		54,80
12:00	EUA	ISM Serviços	Out	50,7		50,00
12:30	EUA	Estoque de petróleo bruto	-	-		-
14:30	Brasil	IC-Br (MoM)	Out	-		0,0%
14:30	Brasil	Fluxo Cambial Semanal	-	-		-
18:30	Brasil	Decisão de Política Monetária	-	15,0%	15,0%	15,0%
06/11/25 Quinta-feira						
4:00	Alemanha	Produção Industrial (MoM)	Set	3,0%		-4,3%
7:00	Z. do Euro	Vendas no Varejo (MoM)	Set	0,2%		0,0
9:00	R. Unido	Decisão de Política Monetária	-	4,0%		4,0%
10:30	EUA	Produtividade do Trabalho (QoQ)	3T25	3,7%		3,3%
10:30	EUA	Custo Unitário do Trabalho (QoQ)	3T25	0,90%		1,00%
10:30	EUA	Pedidos de auxílio desemprego	-	-		-
13:00	EUA	Discurso de J. Williams (Board Fed)	-	-		-
14:00	EUA	Discurso de B. Hammack (Fed Cleveland)	-	-		-
15:00	Brasil	Balança Comercial Mensal	Out	-		US\$ 2,9 bi
18:30	EUA	Discurso de A. Paulson (Fed de Filadélfia)	-	-		-
19:30	EUA	Discurso de A. Musalem (Fed de Saint Louis)	-	-		-
07/11/25 Sexta-feira						
5:00	EUA	Discurso de J. Williams (Fed Nova Iorque)	-	-		-
8:00	Brasil	IGP-DI (MoM)	Out	-		0,4%
10:30	EUA	Payroll: Relatório de Emprego	Out	-		-
10:30	EUA	Taxa de Desemprego	Out	-		-
12:00	EUA	Confiança do Consumidor	Nov	53,0		53,6
12:00	EUA	Expectativas de inflação para um ano	Nov	-		-
12:00	EUA	Expectativas de inflação entre 5 e 10 anos	Nov	-		-
17:00	EUA	Crédito ao Consumidor	Set	\$11.000b		\$0.363b

Projeções

	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026
PIB - Brasil (%)	1,2	-3,3	4,8	3,0	2,9	3,4	2,1	1,8
Taxa de Desemprego (média, %)	12,0	13,8	13,2	9,3	8,0	6,6	6,3	6,7
IPCA (%)	4,3	4,5	10,1	5,8	4,6	4,8	4,5	4,1
Taxa Selic (final de período, %)	4,50	2,00	9,25	13,75	11,75	12,25	15,00	12,25
Taxa de Câmbio (final de período, R\$/US\$)	4,03	5,20	5,58	5,22	4,84	6,19	5,50	5,50
Transações Correntes (US\$ bi)	-68,0	-28,2	-46,4	-53,6	-28,6	-56,0	-76,3	-74,9
Transações Correntes (% PIB)	-3,6	-1,7	-2,9	-2,8	-1,4	-2,6	-3,5	-3,3
Balança Comercial - BCB (US\$ bi)	26,5	32,4	36,4	44,2	80,5	66,2	52,6	53,6
Investimento Direto Estrangeiro (US\$ bi)	69,2	37,8	46,4	87,2	62,0	71,1	66,8	75,0
Investimento Direto Estrangeiro (% PIB)	3,7	2,6	2,8	4,5	2,8	3,2	3,1	3,3
Resultado Primário do Governo Central (% PIB)	-1,3	-9,8	-0,4	0,5	-2,3	-0,4	-0,5	-0,5
Dívida Pública Bruta (% PIB)	74,4	86,9	77,3	71,7	74,3	76,1	79,4	83,7
PIB - Estados Unidos (%)	2,5	-2,2	6,1	2,5	2,9	2,8	1,7	2,0
PCE - Estados Unidos (%)	1,4	1,1	4,1	6,6	3,8	2,5	3,5	2,8
Fed Funds (final do período, %)	1,75	0,25	0,3	4,0	5,5	4,5	3,75	3,00

Our team

Andrea Bastos Damico
Chief Economist and CEO
andrea@buysidebrazil.com

Rafaela de Sousa
Economist
rafaela@buysidebrazil.com

Marcelo Alonso
Economist
marcelo@buysidebrazil.com

Mirella Hirakawa
Research Coordinator and
Partner
mirella@buysidebrazil.com

Rita Milani
Economist
rita@buysidebrazil.com

Henrique Miareli
Economist
henrique@buysidebrazil.com

